



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Segurança pública



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Medo da violência limita uso das cidades

Metade dos brasileiros considera péssima a situação da segurança pública no país e seis em cada dez consideram que ela piorou em relação a três anos atrás. Nos últimos doze meses, 40% das famílias tiveram alguma vítima de furto, assalto ou agressão e, no mesmo período, oito em cada dez brasileiros foram expostos a pelo menos uma situação que gera insegurança.

A falta de segurança levou sete em cada dez brasileiros a alterarem ao menos um hábito que limita o uso da cidade, como deixar de circular por alguns bairros/ruas da cidade, evitar sair à noite, entre outros. Três em cada quatro já tiveram alguma despesa com segurança, como contratação de seguro ou aquisição de itens de segurança.

Apesar de a maioria dos brasileiros (81%) acreditar que ações sociais são mais eficazes que ações repressivas para reduzir a violência, 85% citam pelo menos uma ação repressiva como uma das duas principais para melhorar a situação da segurança pública.

A maioria da população culpa a impunidade como uma das principais causas da alta criminalidade

(82%), defende uma política de tolerância zero (83%), redução da maioria penal (85%) e penas mais rigorosas (75%).

No entanto, a população é favorável a penas alternativas para crimes de menor potencial ofensivo (79%), o que pode significar que a demanda é por punição, mas com maior aderência das penas à gravidade dos crimes.

A sociedade defende, ainda, ação mais incisiva do estado para garantir a segurança, como no apoio ao uso de câmeras de segurança nas ruas (93%), ao uso das forças armadas no combate à criminalidade (82%) e à unificação das polícias civil e militar (77%). No entanto, os brasileiros não apoiam a liberação do porte de armas (66%).

Para 86% dos brasileiros, o tráfico de drogas é a principal causa da violência, sendo que 64% concordam que o governo deve investir mais na recuperação de dependentes químicos do que no combate ao tráfico. Além disso, a população apresenta grande apoio aos programas de recuperação, seja com internação involuntária, seja com oferta de trabalho, abrigo, e assistência médica e psicológica aos dependentes.

Sumário

- Situação da segurança pública no Brasil **Página 2**
- Impacto da falta de segurança sobre os hábitos da população **Página 4**
- Políticas e ações para o combate à violência **Página 6**
- Policiamento **Página 14**
- O problema das drogas **Página 19**

SITUAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Segundo os brasileiros, a situação da segurança pública no país é ruim e vem piorando nos últimos anos. Metade dos brasileiros classifica a situação como péssima e 60% afirmam que a situação piorou nos três anos anteriores à pesquisa.

A deterioração da segurança pode ser verificada no aumento de 30%, em julho de 2011, para 40%, em dezembro de 2016, do percentual de famílias que

tiveram algum membro vítima de furto, assalto ou agressão nos doze meses anteriores à pesquisa.

Também corrobora a gravidade da situação o alto percentual de brasileiros (80%) que presenciou nos últimos 12 meses alguma situação de insegurança, como pessoas usando drogas nas ruas, a polícia prendendo alguém, alguém sendo agredido, alguém sendo assaltado, entre outros.

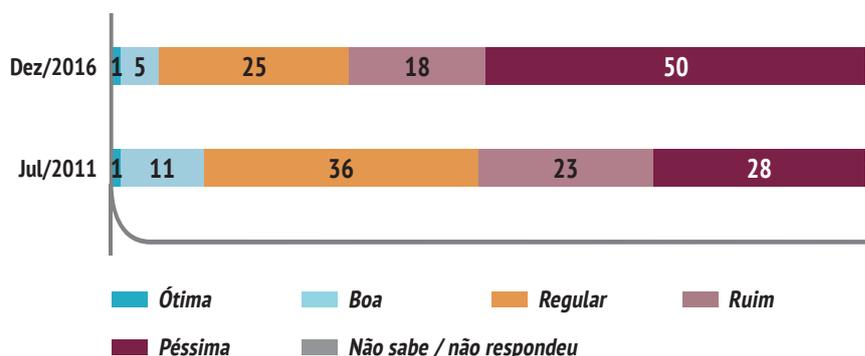
Situação da segurança pública piorou e metade da população a avalia como péssima

A situação da segurança pública no Brasil piorou entre 2011 e 2016, de acordo com os brasileiros. O percentual dos que avaliam a situação como

péssima passou de 28% em 2011 para 50% em 2016, enquanto o percentual dos que avaliam a situação como boa ou ótima caiu de 12% para 6%.

Situação da segurança pública no Brasil

Percentual de respostas (%)



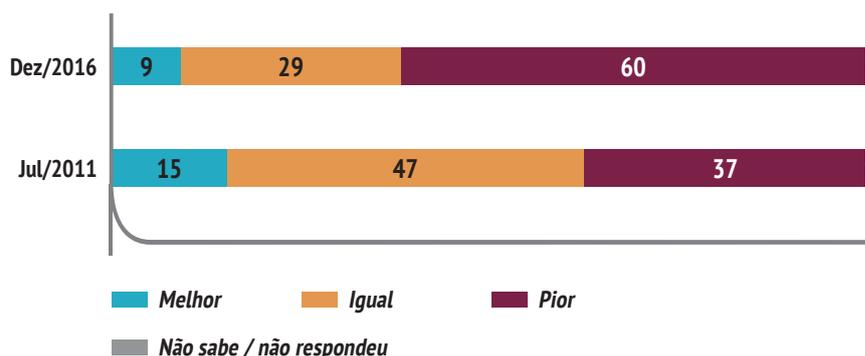
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Seis em cada dez brasileiros afirmam que a situação da segurança pública piorou em relação a três anos atrás. Em 2011, o percentual dos que afirmavam

que a situação havia piorado em relação a três anos antes era de 37%. Ou seja, a piora da situação tem se intensificado nos últimos anos.

Situação da segurança pública no Brasil em relação a três anos antes da pesquisa

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

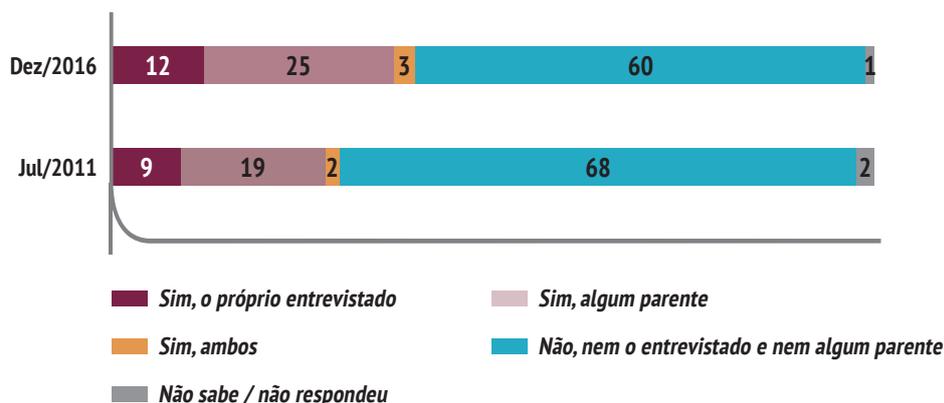
Quatro em cada dez famílias brasileiras teve vítima de furto, assalto ou agressão nos últimos 12 meses

Quatro em cada dez brasileiros afirmam ter sido vítima ou ter algum parente que foi vítima de assalto, furto ou agressão nos últimos 12 meses. Houve um crescimento de 10 pontos percentuais

em relação a 2011, quando 30% das famílias haviam sido afetadas pela violência nos 12 meses anteriores à pesquisa.

Pessoa ou algum parente foi vítima de furto, assalto ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de respostas (%)



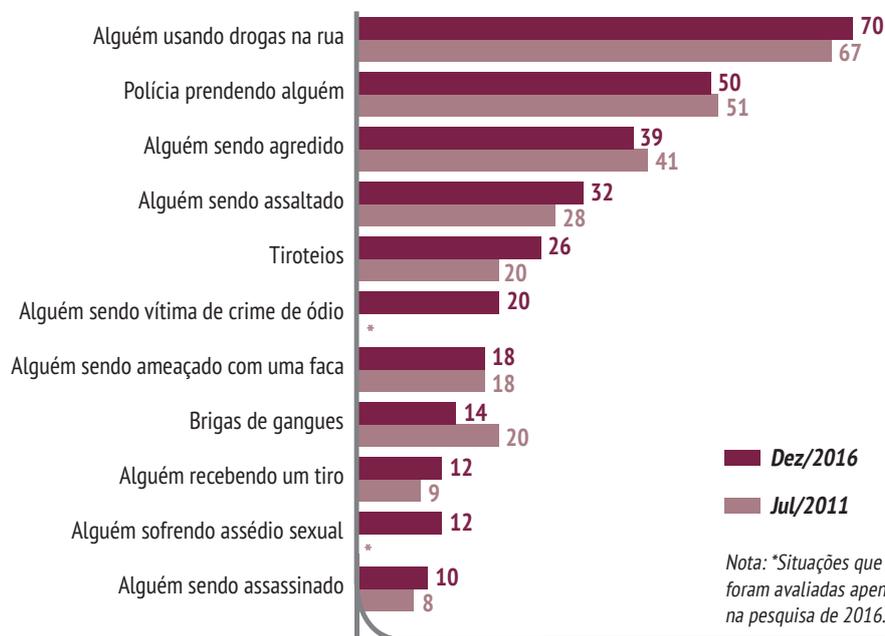
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Oito em cada dez brasileiros vivenciaram de perto a insegurança pública

Entre os entrevistados, 80% presenciaram alguma situação que gera insegurança nos doze meses anteriores à pesquisa. As situações que geram insegurança que foram presenciadas por maior percentual de brasileiros foram: pessoas usando drogas nas ruas (70%); polícia prendendo alguém (50%); alguém sendo agredido (39%); alguém sendo assaltado (32%) e tiroteios (26%).

Exposição a situações que geram insegurança nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de respostas "sim, presenciou nos últimos 12 meses" (%)



Nota: *Situações que foram avaliadas apenas na pesquisa de 2016.

IMPACTO DA FALTA DE SEGURANÇA SOBRE OS HÁBITOS DA POPULAÇÃO

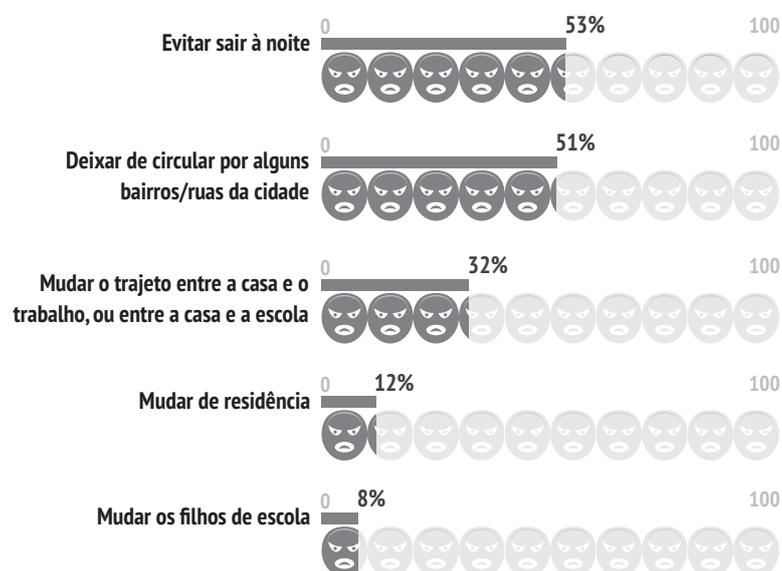
Por causa da falta de segurança, 82% dos brasileiros afirmam terem mantido ou aumentado seus cuidados com segurança nos três anos anteriores à pesquisa.

Entre as diversas medidas tomadas pelos brasileiros para lidar com a crescente falta de segurança, se destacam aquelas que representam restrições ao pleno aproveitamento das cidades, como deixar de circular por algumas regiões, evitar sair à noite, mudar o trajeto de casa para o trabalho ou para a escola, entre outras. Mais de sete em cada dez brasileiros (71%) afirmam ter adotado ao menos uma dessas medidas.

Além de limitar a vida dos brasileiros, a violência também gera custos às famílias. Três em cada quatro brasileiros afirmam ter adotado alguma medida custosa, como contratação de seguros contra roubo ou furto, instalação de alarmes, grades ou trancas em suas residências ou compra de armas.

Mudanças de hábito por causa da violência

Sete em cada dez limitaram o uso das cidades tomando ao menos uma dessas medidas nos 12 meses anteriores à pesquisa:

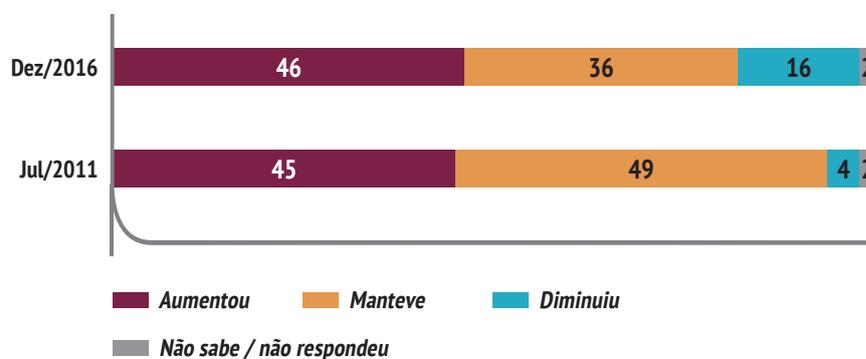


Quase metade dos brasileiros aumentou seus cuidados com segurança nos últimos três anos

Entre os brasileiros, 46% aumentaram os cuidados que tomam com segurança nos últimos três anos, 36% afirmam que mantiveram seus cuidados e 16% os diminuíram.

Cuidados com segurança nos últimos três anos

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Falta de segurança limita o usufruto pleno das cidades para maioria dos brasileiros

Sete em cada dez brasileiros afirmam que a falta de segurança os fizeram alterar algum hábito, limitando o usufruto das cidades. As mudanças de hábito por causa da violência consideradas limitantes foram: mudar o trajeto entre a casa e o trabalho, ou entre a casa e a escola; deixar de circular por alguns bairros/ ruas da cidade; evitar sair à noite; mudar de residência; e mudar os filhos de escola.

Algumas medidas também geram custos aos brasileiros, como a instalação de alarmes, grades e trancas, a compra de armas e a contratação de seguros contra roubo ou furto. São 76% os que afirmam ter adotado ao menos uma dessas medidas custosas.

Quando comparado com pesquisa similar realizada em 2011, verifica-se um aumento da opção aumentar o cuidado ao chegar e sair dos lugares, que passou de 57%, em 2011, para 69%, em 2016.

A pesquisa de 2016 também ofereceu três opções que não constavam na pesquisa de 2011. Entre as novas opções, mudar o modo de se vestir para evitar assédio ou assalto foi a mais citada, com 27%. Verifica-se nesse item diferença significativa entre os gêneros: 30% das mulheres afirmam ter alterado seu modo de vestir com medo da violência, contra 23% dos homens.

Mudança de hábitos devido à violência

Percentual de respostas (%)



POLÍTICAS E AÇÕES PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA

A maioria dos brasileiros (81%) acredita que ações sociais que estimulem a mobilidade social e reduzam a pobreza são mais eficazes para reduzir a violência do que ações repressivas. Essa posição também aparece no apoio da maioria da população a políticas de reintrodução dos presos na sociedade (71%).

Apesar disso, quando instados a escolher duas medidas prioritárias para melhorar a situação da segurança pública no país, 85% dos brasileiros priorizam pelo menos uma ação repressiva, como maior combate ao tráfico de drogas e de armas, maior policiamento e aumentos das penas, entre outros.

Apriorização de medidas de repressão também pode ser explicada pela opinião de 82% dos brasileiros de que a impunidade é uma das principais causas da criminalidade e na concordância de 75% dos brasileiros com a afirmação de que penas mais rigorosas reduzem a criminalidade. Essa opinião é coerente com o apoio de 83% da população às políticas de tolerância zero.

A ideia de que a impunidade gera aumento da criminalidade e de que penas maiores a reduzem pode ser um fator relevante na opinião de 80% da população de que a maioridade penal em 18 anos de idade incentiva a participação de menores no crime. Como resposta, 90% são a favor do julgamento de menores que cometem crime hediondo como adultos e 85% são favoráveis à redução da maioridade penal.

Apesar do apoio a medidas repressivas e a penas mais severas, verifica-se também que 79% da população apoia a imposição de penas alternativas para crimes menos graves. Isso sugere que a demanda da população é por punição, mas com maior aderência das penas à gravidade dos crimes.

A maioria dos brasileiros (69%) é favorável à pena de prisão perpétua, mas a sociedade se divide em relação à pena de morte (49% favoráveis e 46% contrários). Além disso, 73% dos brasileiros acreditam que devem ser impostas penas mais severas àqueles que cometem crimes de ódio.

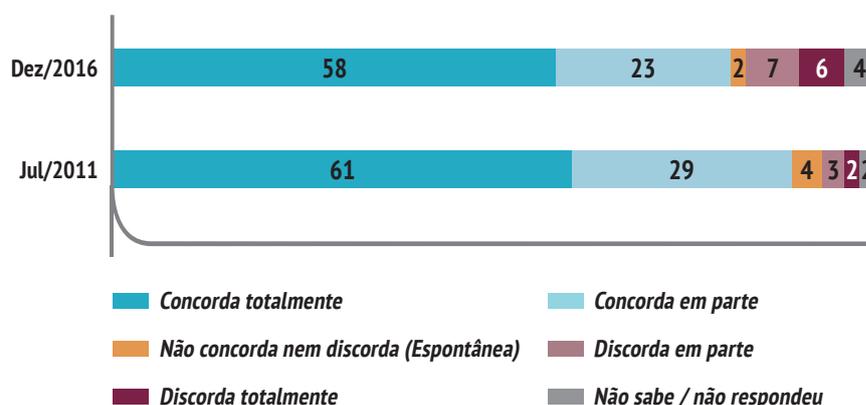
Maioria acredita que ações sociais funcionam melhor que ações repressivas para diminuir a violência

Oito em cada dez brasileiros concordam totalmente ou em parte que ações sociais, como educação e formação profissional, contribuem mais para diminuir a violência no país do que ações repressivas, como o aumento do policiamento ou

maior rigor na punição de criminosos. Entre 2011 e 2016, no entanto, verifica-se um aumento no percentual que discorda totalmente ou em parte: passou de 5% para 13%.

Ações sociais contribuem mais para diminuir a violência do que ações repressivas

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

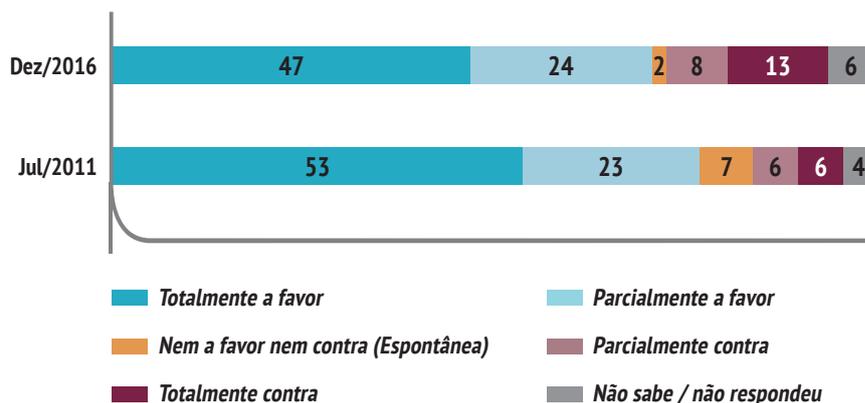
Brasileiros são favoráveis a políticas públicas para reinserção de presos na sociedade

Sete em cada dez brasileiros são totalmente ou parcialmente favoráveis a políticas de reinserção de presos na sociedade. Cabe ressaltar o aumento

no percentual daqueles que são totalmente ou parcialmente contrários às medidas de ressocialização, que passou de 12% em 2011 para 21% em 2016.

Políticas públicas para reinserção dos presos na sociedade

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

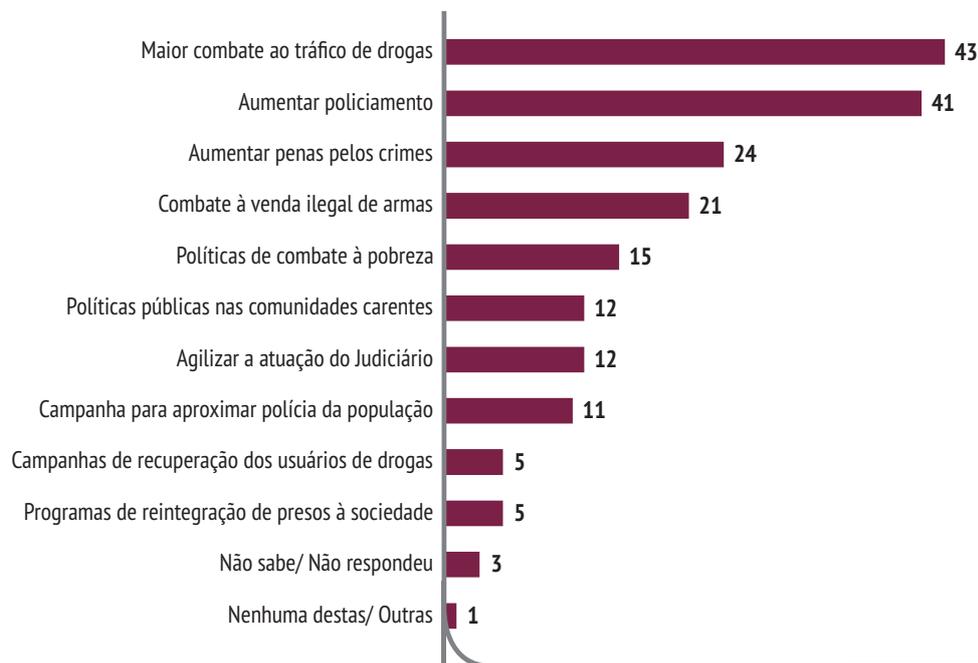
Brasileiros priorizam políticas de repressão para melhorar a segurança pública

Mais de oito em cada dez brasileiros (85%) citam entre as duas principais medidas para melhorar a situação da segurança pública ao menos uma ação de repressão (maior combate à venda ilegal de armas; maior combate ao tráfico de drogas; aumentar o policiamento nas ruas; aumentar as penas pelos crimes cometidos; e agilizar a atuação do Sistema Judiciário).

São 37% os que citam entre as duas principais ações, ao menos uma medida de caráter social (ampliar as políticas de combate à pobreza; ampliar os programas de reintegração dos presos à sociedade; maior presença do Estado com políticas públicas de educação, saneamento, etc. nas comunidades carentes; campanhas focadas na recuperação dos usuários de drogas, para reduzir o consumo; e fazer campanha para aproximar a polícia da população, em parceria com o governo).

Principais ações para melhorar a situação da segurança pública no Brasil em 2016

Percentual de respostas entre as duas principais (%)



Ao comparar a pesquisa realizada em 2016 com pesquisa similar realizada em 2011, verifica-se que as quatro medidas mais citadas entre as duas prioridades permanecem as mesmas. Chama a atenção, no entanto, a perda de 15 pontos percentuais da opção maior combate ao tráfico de drogas, que passou de 58% para 43% de citações entre as duas principais ações.

É importante ressaltar que, em 2011, não haviam sido apresentadas as opções campanha para aproximar a polícia da população e campanhas para recuperação dos usuários de drogas. A maior quantidade de alternativas na pesquisa de 2016 pode induzir a uma diluição maior dos percentuais entre as opções, reduzindo o percentual de citações de cada alternativa separadamente, o que dificulta a comparação direta.

Principais ações para melhorar a situação da segurança pública no Brasil em 2011

Percentual de respostas entre as duas principais (%)

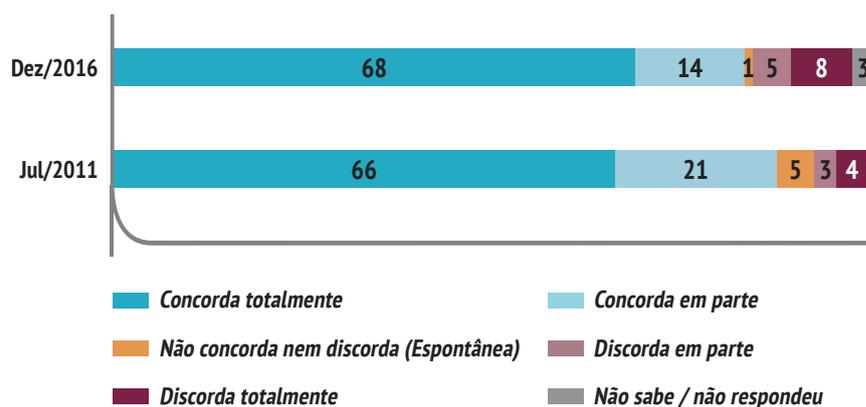


Oito em cada dez brasileiros consideram que a impunidade é motivo para aumento da criminalidade

Entre os brasileiros, 82% concordam totalmente ou em parte que a certeza da impunidade é uma das principais razões para o aumento da criminalidade. Em 2011, esse percentual era de 87%.

A certeza da impunidade é uma das principais razões para o aumento da criminalidade

Percentual de respostas (%)



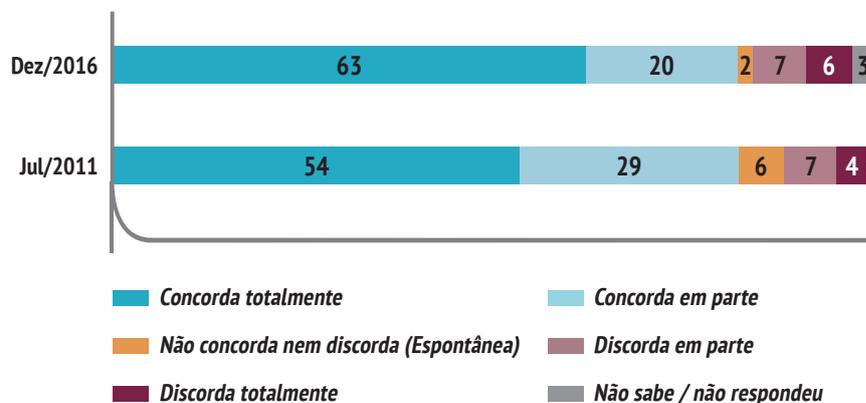
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Brasileiros apoiam política de tolerância zero

Mais de quatro em cada cinco brasileiros concordam totalmente ou em parte que para reduzir a criminalidade, é preciso impor uma política de tolerância zero, em que todo tipo de infração ou ilegalidade sejam punidos. Esse percentual é similar ao verificado em 2011. No entanto, entre 2011 e 2016 o percentual dos que concordam totalmente aumentou nove pontos percentuais, passando de 54% para 63%.

Para reduzir a criminalidade, é preciso impor política de tolerância zero

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

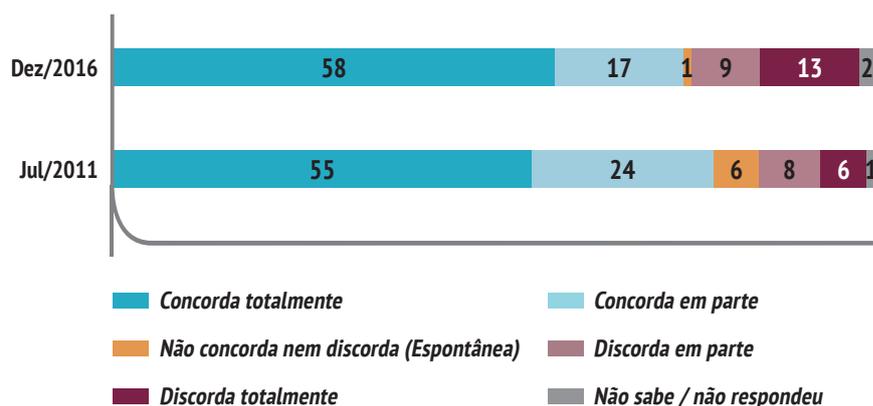
Brasileiros acreditam que penas maiores reduzem criminalidade

Três em cada quatro brasileiros concordam totalmente ou em parte que penas mais rigorosas reduzem a criminalidade. O percentual de concordância oscilou

dentro da margem de erro entre 2011 e 2016. O percentual que discorda totalmente ou em parte, por sua vez, passou de 14% para 22% no período.

Penas mais rigorosas reduzem a criminalidade

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

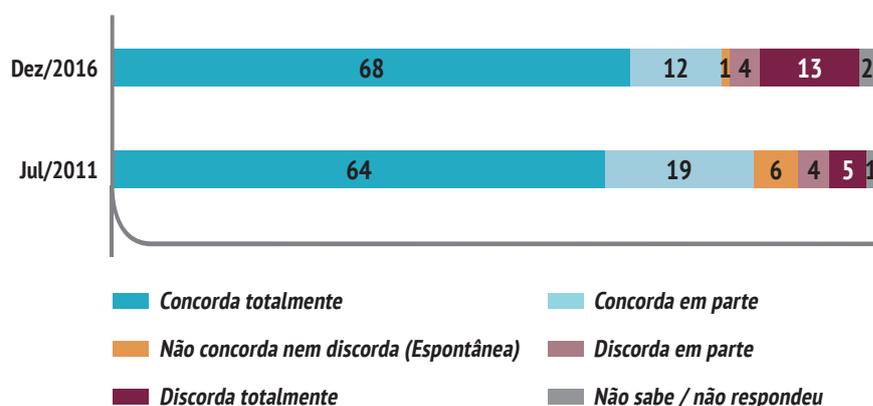
Brasileiros acreditam que maioria em 18 anos incentiva a participação de menores em crimes

Quatro em cada cinco brasileiros concordam totalmente ou em parte que a atribuição da responsabilidade penal somente a partir dos 18 anos incentiva a participação de menores de idade

na prática criminosa. O percentual oscilou dentro da margem de erro em relação a 2011. Cabe ressaltar, no entanto, o aumento do percentual dos que discordam totalmente ou em parte de 9% para 17%.

Majoridade em 18 anos incentiva participação de menores em crimes

Percentual de respostas (%)



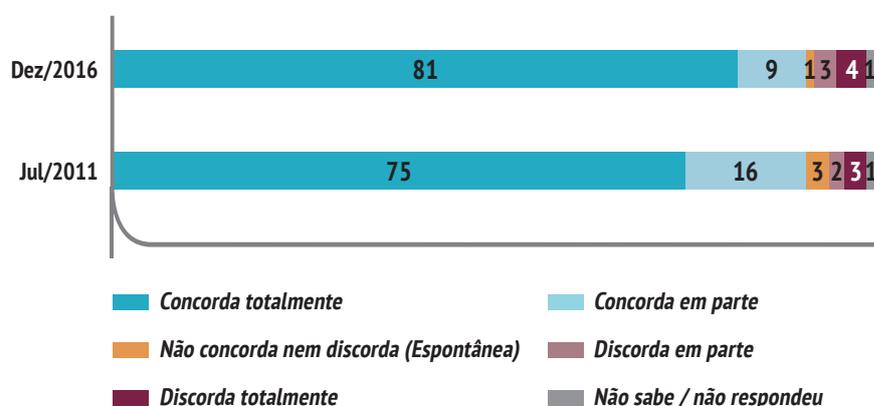
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Brasileiros querem redução da maioridade para 16 anos e menores que praticam crimes hediondos respondendo como adultos

Nove em cada dez brasileiros concordam totalmente ou em parte que menores que cometam crimes violentos/hediondos devem ser responsabilizados como adultos. O percentual se manteve estável em relação a 2011, embora tenha havido uma migração da concordância parcial para a concordância total.

Menores que praticam crimes violentos/hediondos devem ser julgados como adultos

Percentual de respostas (%)

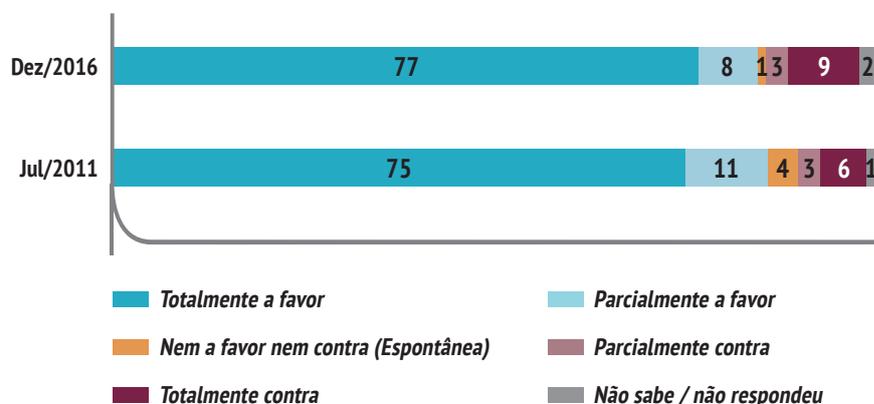


Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Entre os brasileiros, 85% são totalmente ou parcialmente a favor da redução da maioridade penal para 16 anos. O percentual oscilou dentro da margem de erro em relação ao verificado em 2011.

Redução da maioridade penal para 16 anos

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

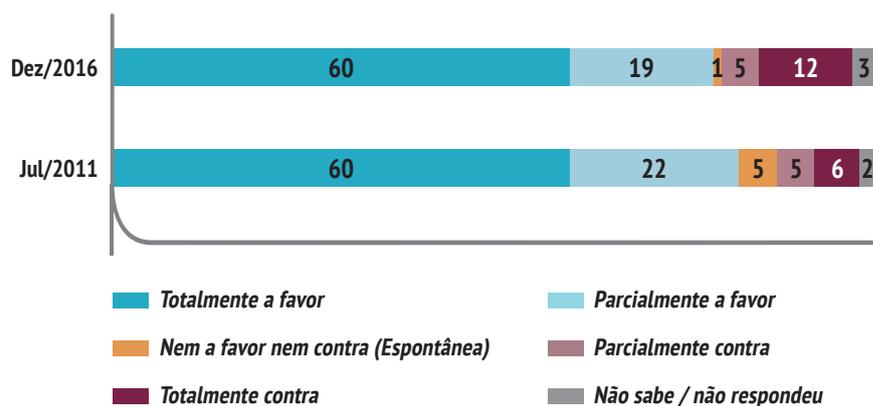
Maioria é favorável a penas alternativas para crimes menos graves

Praticamente oito em cada dez brasileiros são total ou parcialmente favoráveis à aplicação de penas alternativas à prisão, como trabalho comunitário, para crimes de menor gravidade. Entre 2011 e 2016 o

percentual dos que são favoráveis oscilou dentro da margem de erro, passando 82% para 79%. O percentual dos que são contrários, totalmente ou em parte, no entanto, aumentou, passando de 11% para 17%.

Pena alternativas à prisão para crimes menos graves

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

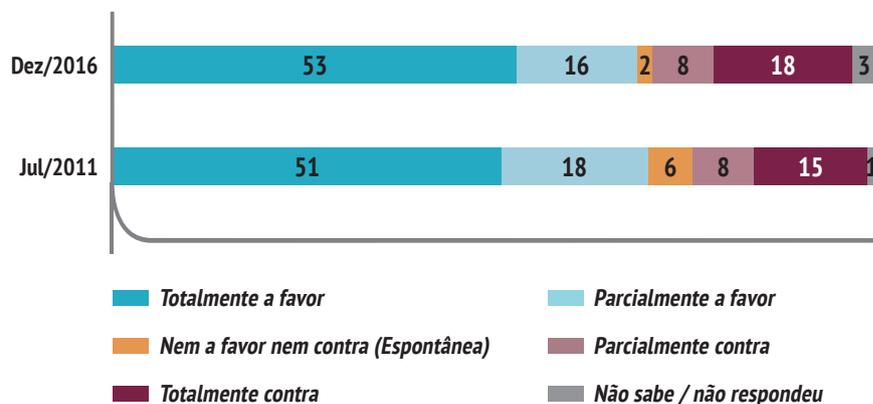
Maioria é a favor da prisão perpétua, mas população se divide quanto à pena de morte

Praticamente sete em cada dez brasileiros são totalmente ou parcialmente favoráveis à prisão perpétua, percentual igual ao verificado em 2011.

O percentual dos que são contrários oscilou dentro da margem de erro, passando de 23% para 26%.

Prisão Perpétua

Percentual de respostas (%)



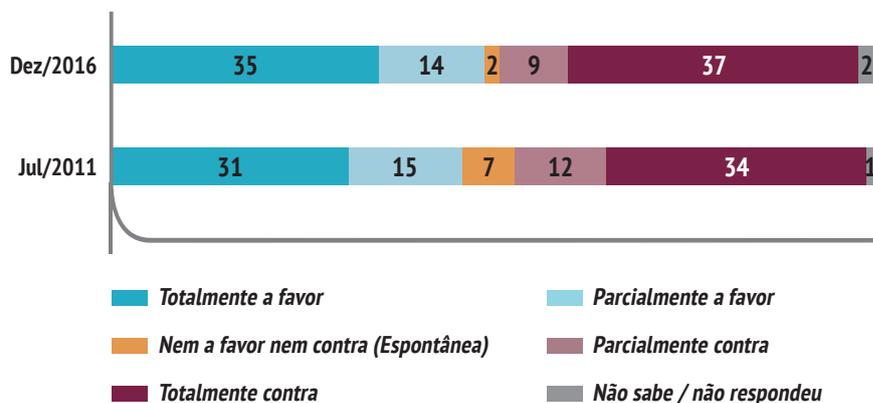
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Em relação à pena de morte, a população brasileira se divide: 49% se dizem total ou parcialmente favoráveis, enquanto 46% são total ou parcialmente contrários. A opinião sobre esse

tema se manteve praticamente estável em relação a 2011, quando as posições encontravam-se empatadas com 46% favoráveis e 46% contrários.

Pena de morte

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

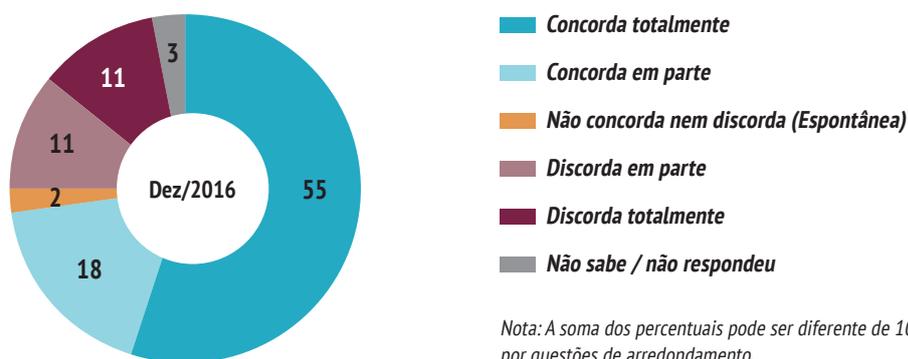
Brasileiros acreditam que crimes de ódio devem gerar penas mais severas

Quase três quartos dos brasileiros concordam totalmente ou em parte que crimes de ódio, decorrentes de preconceito de cor, de gênero, de classe social,

de etnia, de orientação sexual, etc.) devem gerar penas mais severas que os crimes comuns. Os que discordam totalmente ou em parte somam 22%.

Crimes de ódio devem ser punidos mais severamente que crimes comuns

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

POLICIAMENTO

Aumentar o policiamento foi a segunda medida mais citada entre as duas prioritárias para melhorar a situação da segurança pública no Brasil. As medidas mais pela população entre as duas principais para melhorar a atuação da polícia são equipar melhor a polícia (36%), melhorar a formação e o treinamento dos policiais (35%) e melhorar o salário dos policiais (34%).

Percebe-se, ainda, que a sociedade defende ação mais intensiva do estado para garantir a segurança,

opinião que se reflete no expressivo apoio ao uso de câmeras de segurança nas ruas (93%), ao uso das forças armadas no combate à criminalidade (82%) e à unificação das polícias civil e militar (77%).

Os brasileiros não apoiam a liberação do porte de armas (66%) e se dividem quanto à afirmação de que “a violência dos criminosos justifica uma ação violenta dos policiais”, sendo que 53% concordam com a afirmação e 42% discordam.

Equipamento, formação e melhores salários são apostas dos brasileiros para melhorar atuação da polícia

As medidas mais citadas entre as duas principais para melhorar a atuação da polícia são equipar melhor a polícia (36%), melhorar a formação e o treinamento dos policiais (35%) e o treinamento dos policiais (35%) e melhorar o

salário dos policiais (34%). Punir com rigor os maus policiais e aumentar o número de policiais também são citados por parte significativa da população: 31% e 28%, respectivamente.

Duas principais medidas para melhorar a atuação da polícia

Percentual de respostas (%)



Em pesquisa similar realizada em 2011, as duas medidas mais citadas como prioritárias para melhorar a atuação da polícia eram melhorar o salário dos policiais (42%) e melhorar a formação/treinamento dos policiais (41%). Equipar melhor a polícia, que aparece em primeiro lugar em 2016, ocupava a quarta colocação em 2011, com 36% de citações.

Em 2011 a opção aumentar o número de unidades de polícia comunitária não estava disponível para os entrevistados, motivo pelo qual as duas perguntas não são diretamente comparáveis.

Duas principais medidas para melhorar a atuação da polícia em 2011

Percentual de respostas entre as duas principais (%)



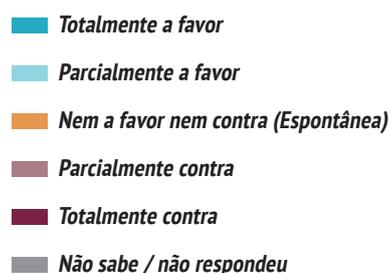
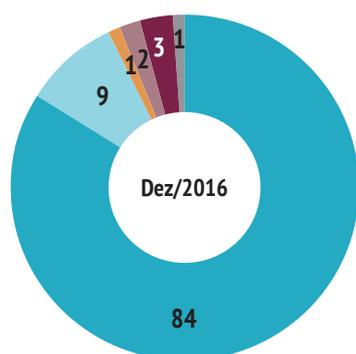
Vigilância tem apoio da maioria da população

Mais de nove em cada dez brasileiros são totalmente ou parcialmente favoráveis à ampliação do uso de câmeras de segurança

nas ruas. Apenas 5% se dizem totalmente ou parcialmente contrários à medida.

Maior vigilância com câmeras nas ruas

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

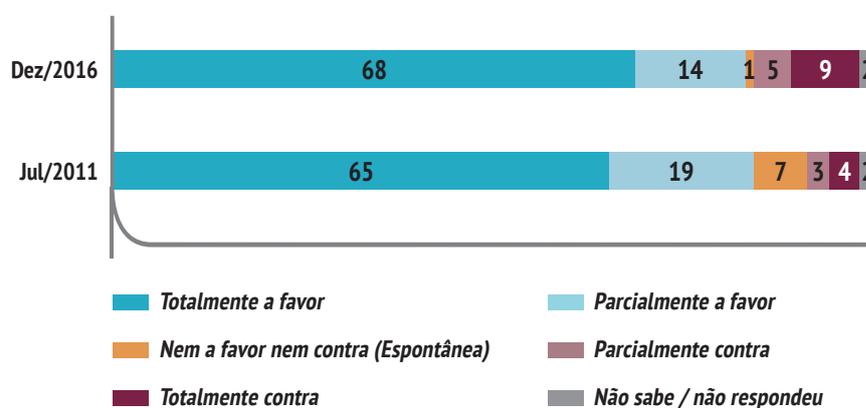
Uso das forças armadas no combate à criminalidade tem apoio da maioria da população

Mais de oito em cada dez brasileiros é totalmente ou parcialmente favorável ao uso das forças armadas no combate à criminalidade, percentual similar ao verificado em 2011. O percentual dos que são totalmente ou parcialmente contrários à

medida, no entanto, passou de 7% em 2011 para 14% em 2016, crescendo a partir da diminuição do percentual daqueles que se declararam nem favoráveis e nem contrários em 2011.

Uso das Forças Armadas no combate à criminalidade

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

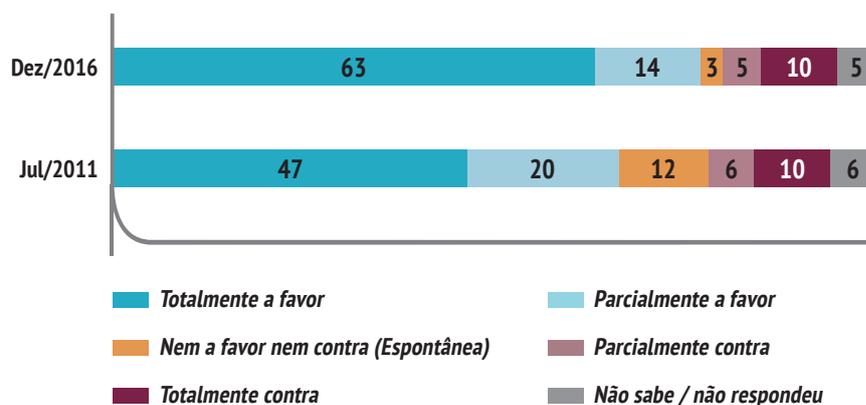
Unificação das polícias civil e militar ganha força

O apoio à unificação das polícias civil e militar aumentou entre 2011 e 2016. O percentual dos que são totalmente ou parcialmente a favor da

unificação passou de 67% em 2011 para 77% em 2016.

Unificação das polícias civil e militar

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

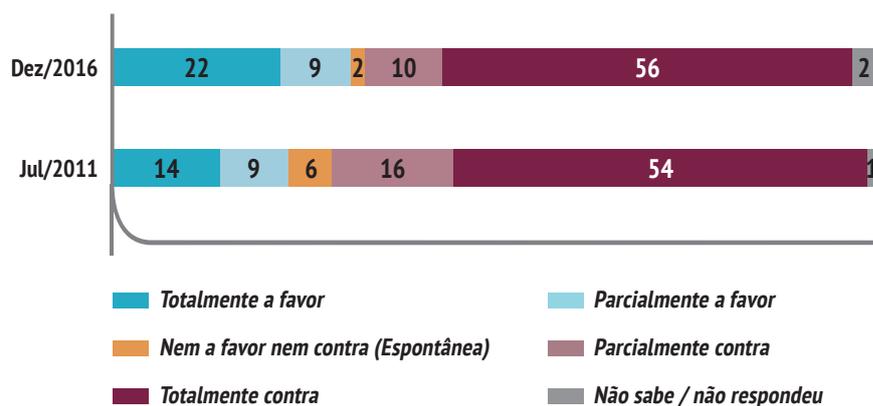
Maioria dos brasileiros não apoia porte de armas para todos

Dois terços dos brasileiros são totalmente ou parcialmente contrários ao porte de armas por todos os cidadãos. O percentual oscilou dentro da margem de erro em relação a 2011. Cabe ressaltar,

no entanto, que o percentual dos que são totalmente favoráveis à liberação do porte de armas aumentou, passando de 14% em 2011 para 22% em 2016.

Direito à porte de armas a todo cidadão

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

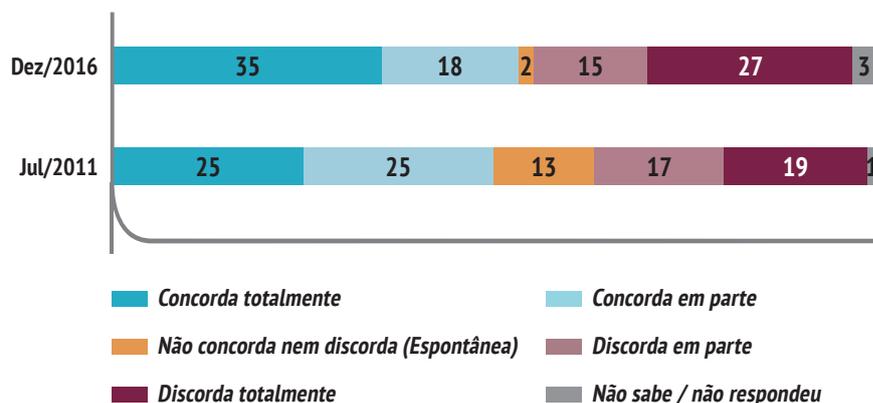
Metade da população acredita que a violência dos criminosos justifica a violência policial

Entre os brasileiros, 53% concordam totalmente ou em parte que a violência dos criminosos justifica a violência policial. Entre 2011 e 2016 se verifica uma polarização maior em relação a esse tema,

com aumento nos percentuais dos que concordam totalmente ou que discordam totalmente com a afirmativa e com redução dos que não concordam nem discordam.

A violência dos criminosos justifica uma ação violenta dos policiais

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

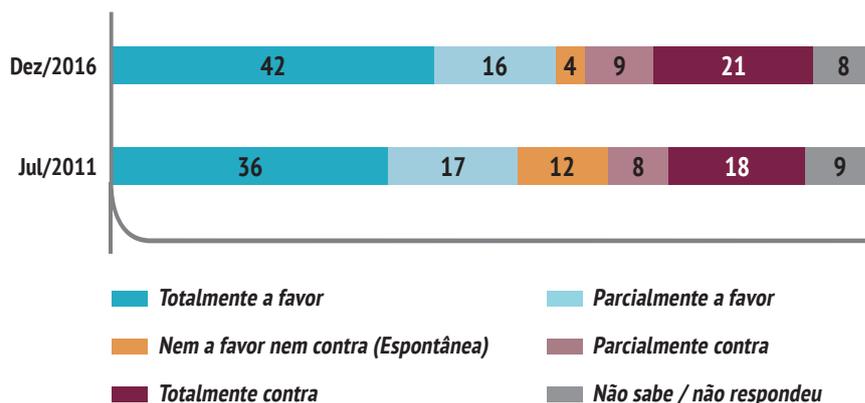
Maioria é favorável à privatização de presídios

Entre os brasileiros, 58% se dizem total ou parcialmente favoráveis à privatização dos presídios, percentual superior aos 53% verificados em 2011. O percentual dos que são total ou parcialmente

contrários oscilou na margem de erro de 26% para 30% no mesmo período. Cabe ressaltar que a pesquisa foi realizada em dezembro de 2016, antes da crise do sistema prisional trazer a público esse debate.

Privatização de presídios

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

O PROBLEMA DAS DROGAS

Entre os brasileiros, 86% acreditam que o tráfico de drogas é uma das principais causas da violência. A solução para esse problema, para a maioria, passa pela recuperação dos usuários de drogas. Para 58%, o uso de drogas é uma questão de saúde pública e não de polícia e 64% afirmam que o governo deveria investir mais na recuperação de usuários do que no combate ao tráfico.

Verifica-se, também, amplo apoio aos programas de recuperação de usuários, sejam eles de internação dos usuários por pedido da família ou da justiça (81%), sejam de oferta de abrigo, emprego e assistência médica e psicológica nas próprias cidades (90%).

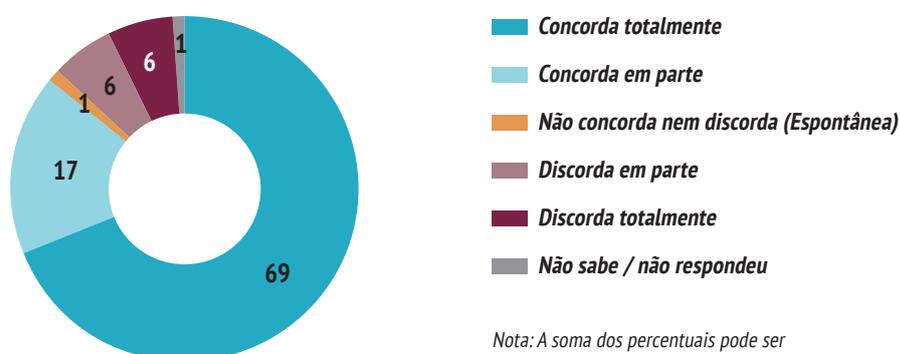
Por fim, cerca de dois terços (65%) da população discordam que a legalização da maconha reduziria a criminalidade.

Maioria dos brasileiros concorda que o tráfico de drogas é uma das principais causas da violência

Quase nove em cada dez brasileiros concorda totalmente ou em parte que o tráfico de drogas é uma das principais causas da violência. Os que discordam totalmente ou em parte somam 12%.

O tráfico de drogas é uma das principais causas da violência

Percentual de respostas (%)



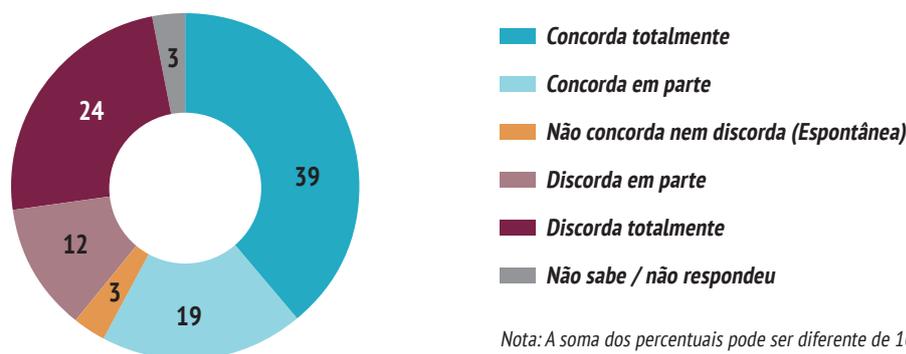
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Maioria concorda que uso de drogas é uma questão de saúde pública e não de polícia

Quase seis em cada dez brasileiros concorda totalmente ou em parte que o uso de drogas é uma questão de saúde pública e não de polícia. Os que discordam totalmente ou em parte somam 36%.

O uso de drogas é uma questão de saúde pública, não de polícia

Percentual de respostas (%)



- Concorda totalmente
- Concorda em parte
- Não concorda nem discorda (Espontânea)
- Discorda em parte
- Discorda totalmente
- Não sabe / não respondeu

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

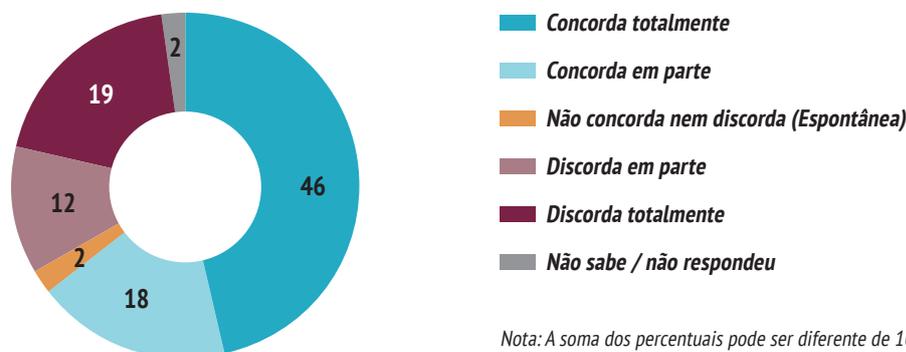
Maioria concorda que recuperação de dependentes deve receber mais investimento que combate ao tráfico

Quase dois terços dos brasileiros concordam totalmente ou em parte que o governo deveria investir mais em recuperação de dependentes

do que em combate ao tráfico de drogas. Os que discordam totalmente ou em parte dessa afirmativa são 31%.

O governo deveria investir mais na recuperação de dependentes químicos que no combate ao tráfico de drogas

Percentual de respostas (%)



- Concorda totalmente
- Concorda em parte
- Não concorda nem discorda (Espontânea)
- Discorda em parte
- Discorda totalmente
- Não sabe / não respondeu

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

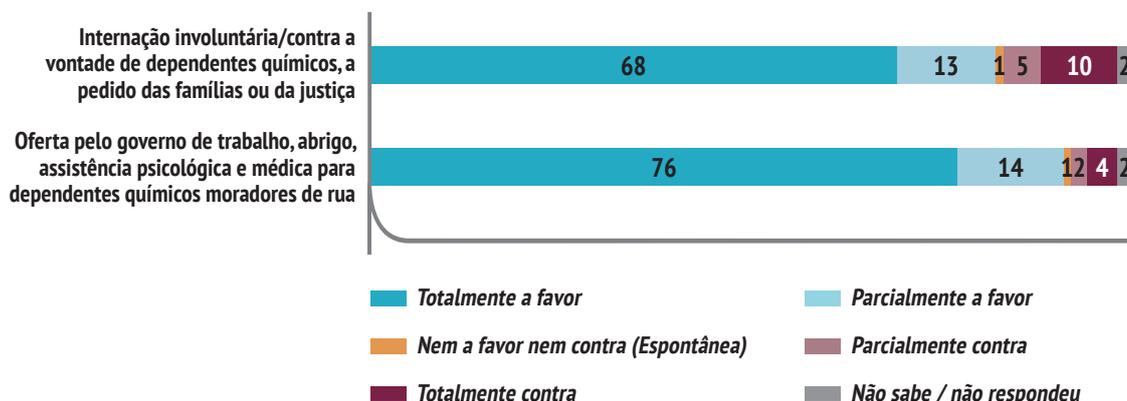
População apoia todos os programas de recuperação

Os dois modelos de programas de recuperação de dependentes mais debatidos no país, a internação involuntária de dependentes a pedido das famílias ou da justiça e a oferta pelo governo de trabalho, abrigo e assistência psicológica e médica para dependentes químicos moradores de rua contam

com expressivo apoio da população: oito em cada dez brasileiros são totalmente ou parcialmente favoráveis ao primeiro e nove em cada dez brasileiros são totalmente ou parcialmente favoráveis ao segundo.

Programas de recuperação de dependentes

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

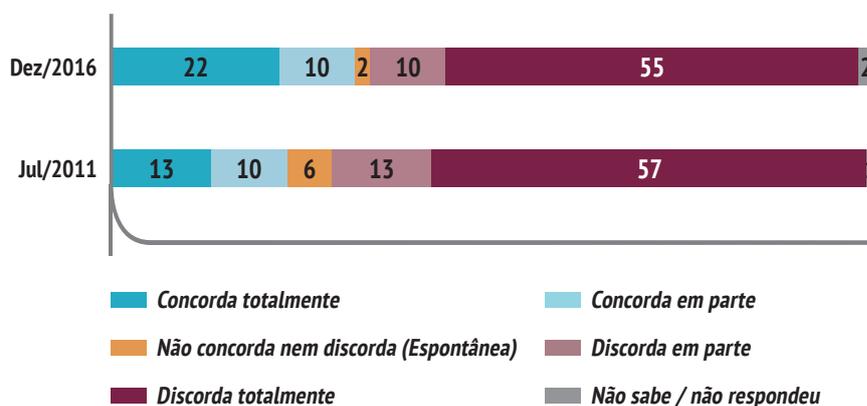
Dois terços dos brasileiros discordam que legalização da maconha reduziria criminalidade

Quando questionados se concordam que a legalização da maconha reduziria a criminalidade, 65% dos brasileiros discordam totalmente ou em parte, percentual 5 pontos menor que o verificado

em 2011. Já o percentual dos que concordam totalmente ou em parte cresceu 9 pontos no período, passando de 23% para 32%.

Legalizar a venda e o uso da maconha reduzirá a criminalidade

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.



Especificações técnicas

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.
Número de entrevistas: 2.002 em 141 municípios.
Período de coleta: 1º a 4 de dezembro de 2016.



Veja mais

Mais informações, outros temas e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/rsb